

## II

Sabhã quantos este estormento de Encanpaçom birem que no Ano do naçymento de nosso senhor Jhesu xpo de mjl e iiij<sup>o</sup> E bjnte e tres trinta djas do mes doutubro Em lxxboa no paço dos tabalyaës presente mym Affonso goterrez tabalyom delRey en essa meesma, e testemunhas Jusso scriptas estando hy Rodrigue Anes coonigo e conrreeiro E procurador do moesteiro de ssan byçente de ffora da dita çidade E outrossy Lourençe Anes Lavrador ffilho de Johane escudeiro morador na do germello termo da dita çidade freygujsja do milharado o dito Lourençe Anes djse que ell traz denprazamento do dito moesteiro hũu cassal nalcaynça termo [de] syntra por certo ffooro E penssom E que ora elle nom podja manteer o dito Enprazamento E que ho encanpaua Ao dito moesteiro Em pessoa do dito Rodrigue Anes como seu procurador E o dito Rodrigue Anes Reçebeo a dita encanpaçom E ouue por quite e ljure pera senpre o dito Lourençe Anes da penssom e pam e tributo que Abya de dar Ao dito moesteiro E mandou que sseia daquy en deante en paz do dito moesteiro E esto louuaron E outorgaron E pediron senhos stormentos. testemunhas Johan de bragaa tabaliam. E Johane Anes alvernaz E alvare Anes partydor do conçelho E Afomso stevez tabaliam E outros E eu Affonso goterrez tabaliam delRey na dita çidade que este stormento screpuy pera o dito moesteiro en no qual meu sjgnal fjz que tall + he.

(Collecção Especial, caixa 116, n.º 14).

### Necropole romana de Pax Iulia (Beja)

## I

Em fins de Janeiro de 1905 participou-me o digno Director dos Caminhos de Ferro do Sul, Sr. Engenheiro Antonio Lourenço da Silveira, que o Chefe da 4.<sup>a</sup> Secção de Via e Obras dos mesmos Caminhos de Ferro o informára, em officios de 29 de Dezembro de 1904 e de 26 de Janeiro de 1905, que tinham apparecido junto da estação de Beja, por occasião de desaterros, muitas ossadas humanas, restos de sepulturas antigas e alguns objectos archeologicos. O referido Sr. punha ao mesmo tempo tudo isto á minha disposição, para o Museu Ethnologico.

Encarreguei o Sr. Bernardo Antonio de Sá, Conductor de Obras Publicas ao serviço do Museu, de ir ao local, não só para colhêr in-

formações minuciosas, mas para proceder ás escavações archeologicas que julgasse necessarias. Do modo como se desempenhou da commissão dá conta o relatorio que constitue a 2.<sup>a</sup> parte d'este artigo.

Os objectos archeologicos que vieram para o Museu são os seguintes:

1.<sup>o</sup>) Uma arma de ferro, que consta de lamina triangular e cabo. O cabo devia ter sido revestido de uma substancia menos resistente que



Fig. 2.<sup>a</sup> (1/2)

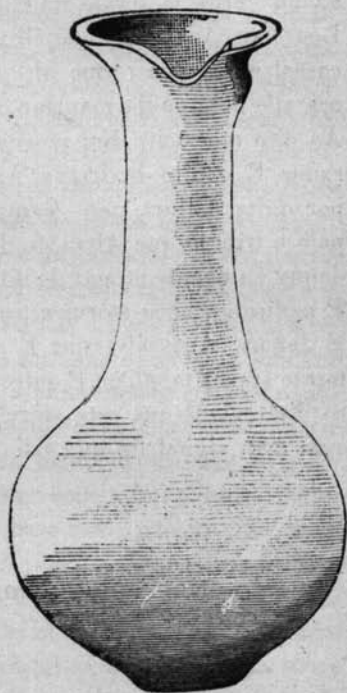


Fig. 3.<sup>a</sup> (1/1)

o ferro; resta ainda parte de tres pregos, tambem de ferro, que a fixavam. A extremidade do cabo é formada de laminas que se ligam entre si, deixando vazio um espaço losanguico. Esta arma creio corresponder ao *pugio* dos Romanos: vid. fig. 1.<sup>a</sup>, em metade do tamanho natural.

2.<sup>o</sup>) Um fragmento de inscripção gravada em uma placa de marmore: vid. fig. 2.<sup>a</sup>, em metade da grandeza natural. A inscripção constava apenas de tres linhas; como se vê da figura, resta ainda parte dos frisos que a limitavam superior e inferiormente.

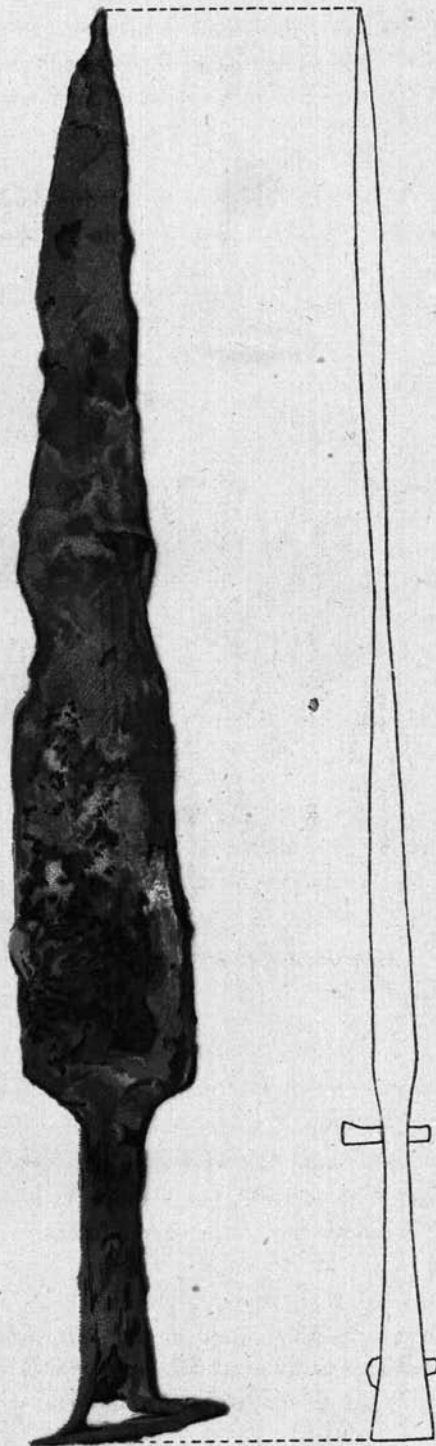


Fig. 1.<sup>a</sup> (1/4) — Arma romana, de ferro, achada em Beja

O que apenas pôde decifrar-se é o que tem menos importancia: *an(norum)* na 2.<sup>a</sup> linha, e *e(st)*, *s(it)*, *t(ibi)* na 3.<sup>a</sup> Na 2.<sup>a</sup> linha as palavras estavam separadas por uma folha de hera, na linha 3.<sup>a</sup> por pontos triangulares.

Apesar de muito fragmentada, esta inscripção tem certa importancia, porque as cinco primeiras letras estão em parte revestidas de massa colorida. Devia pois ter sido toda ella pintada primitivamente <sup>1</sup>.

3.<sup>o</sup>) Um unguentario de vidro de gargalo estreito com bocal mais largo, e bojo globular: vid. fig. 3.<sup>a</sup>, em tamanho natural.

4.<sup>o</sup>) A parte inferior de um vaso de barro avermelhado; tem algumas estrias circulares, particularidade que tambem se nota noutras vasilhas archaicas achadas no Sul: vid. fig. 4.<sup>a</sup> em metade do tamanho natural.

Consta que o unguentario tinha apparecido dentro do vaso de barro, em cujo fundo ha effectivamente restos de vidro (laminas finas, d'estas que se soltam a cada passo de certos vasos de vidro romanos, muito finos e já em estado de decomposição); mas não ousarei affirmar nada a tal respeito.

Estes objectos ficam representando no Museu, embora modestamente, a cidade de *Pax Iulia* (Beja). Ainda d'essa localidade não havia nelle cousa de vulto, por isso que o que lá apparece d'esse tempo vae geralmente para o Museu Municipal.

J. L. DE V.

## II

O local onde foram encontradas as sepulturas confina com a estrada que liga a estação de Beja com a cidade, num terreno adjacente ao armazem de adubos e onde se procedia a fundos trabalhos de escavação.

<sup>1</sup> Cfr. *O Arch. Port.*, ix, 281.—No Museu ha varios monumentos epigraphicos trazidos da Idanha pelo Sr. Dr. Alves Pereira, nos quaes se denotam tambem vestigios de as respectivas letras haverem sido pintadas; aqui, porém, a pintura era dada directamente nas letras, sem o intermedio de massa (pelo menos esta não existe).

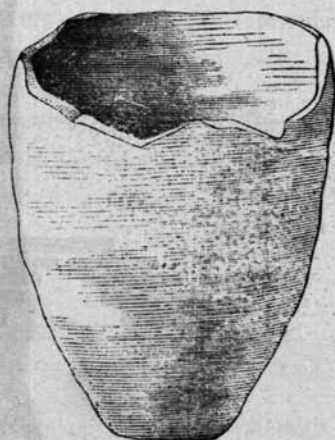


Fig. 4.<sup>a</sup> (1/2)

A única sepultura encontrada intacta tinha sido cautelosamente resguardada; iniciei portanto os trabalhos pondo a descoberto esta sepultura, que tinha fórma de caixa rectangular com as seguintes dimensões: 1<sup>m</sup>,85 de comprimento, 0<sup>m</sup>,56 de altura e 0<sup>m</sup>,50 de largura, e era constituída por delgadas laminas de marmore que formavam os lados, tampa, fundo e cabeceiras. A tampa achava-se totalmente fracturada, bem como as laminas lateraes, que se tinham quebrado verticalmente. A sepultura estava orientada no sentido de nascente para

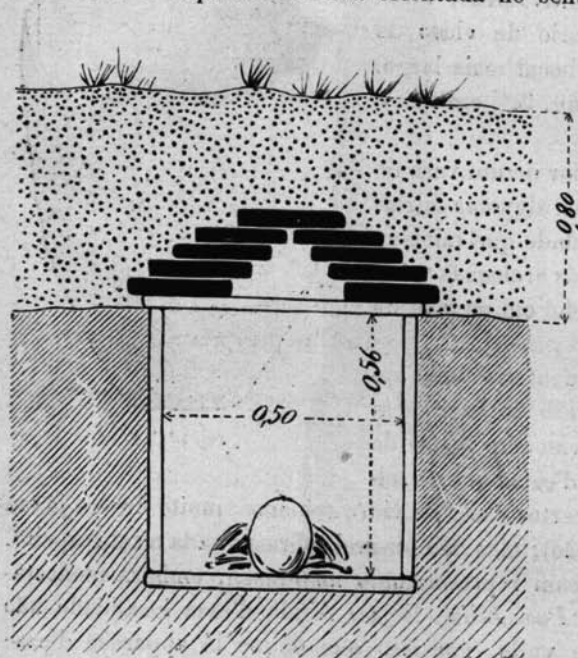


Fig. 5.ª

poente, e a 0<sup>m</sup>,80 de profundidade, numa escavação feita na rocha; cinco ordens de grossas tejo-leiras dispostas pela fórma que se vê na fig. 5.ª, — córte transversal da sepultura — defendiam superiormente esta da pressão do terreno.

Dentro da sepultura encontrei um esqueleto completo, com a caveira para o poente, mas invertida; igualmente encontrei deslocados outros ossos, taes como o *cubitus*

direito, que se achava atravessado sobre as costellas. A deslocação dos ossos explica-se pelo facto de a sepultura ter sido por diversas vezes inundada, sobrenadando os ossos que pelo assentamento teriam tomado outras posições. Os vestigios de inundaçãõ eram evidentes, não só pelos sedimentos que cobriam os ossos como tambem pelos diversos traços de lama que havia a varias alturas nas laminas lateraes. Entretanto pôde-se affirmar que o cadaver foi inhumado de costas com os braços estendidos ao longo do corpo, pois que á altura da bacia encontrei de um e de outro lado os ossos completos das mãos.

A exploraçãõ no terreno proseguiu durante uns quatro dias, não apparecendo nada digno de nota a não serem pedaços de telhas de rebordo, tijolos e laminas de pedra fracturadas, que deviam ter cons-

tituido o fundo de antigas sepulturas. Isto mostrava ter sido o terreno já revolvido, o que tambem foi confirmado por todas as pessoas que interroguei, as quaes me affirmaram terem-se por ali encontrado varias sepulturas, quando se procedeu aos trabalhos para a construcção da linha ferrea e da estação. As referidas sepulturas foram todas destruidas, sendo aproveitadas as laminas para usos diversos, incluindo o de lageamento de pateos.

Segundo parece, a necropole era vasta; as sepulturas, identicas umas ás outras, eram de inhumação, matendo sensivelmente a mesma orientação. Raros foram os objectos ali encontrados.

Ouvi tambem vagas referencias a panellas de barro, apparecidas neste campo, com cinzas e ossos calcinados dentro d'ellas.

Eis aqui todas as informações que pude colher sobre este assunto.

BERNARDO DE SÁ.

### Signification religieuse, en Lusitanie, de quelques monnaies percées d'un trou

Mémoire lu au Congrès International d'Archéologie, session d'Athènes,  
dans la séance du 10 Avril 1905

De tous temps les monnaies ont été dans un rapport plus ou moins étroit avec la religion. En outre qu'elles portent fréquemment des images de divinités, des symboles, des formules pieuses, et qu'on les offre dans les temples comme ex-voto, elles sont quelquefois, à cause de leurs types, utilisées par les dévots à titre d'amulettes ou de porte-bonheur, voire même de médailles religieuses.

En parlant des *graffiti monétaires*, François Lenormant dit: «Un didrachme de Tarente, au Cabinet de Berlin, offre le dessin d'un *pentagramme* à la pointe. La même figure, à laquelle on attribuait une valeur talismanique, a été tracée au revers de deux tétradrachmes ptolémaïques de l'atelier de Racotis»<sup>1</sup>.

Pline raconte, d'après le récit que le vieux Messala lui a fait: «*Serviliorum familia habet trientem sacrum cui summa cum cura magnificentiaque sacra quodannis faciunt, quem ferunt alias crevisse alias decrevisse videri et ex eo aut honorem aut deminutionem familiae significari*»<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> *Revue Numismatique*, 2<sup>e</sup> série, xv, 343.

<sup>2</sup> *Naturalis Historia*, xxxiv, 137 (ed. de Detlefsen). Cfr. Babelon, *Monnaies de la république romaine*, II, 443; et *Traité des monnaies grecques et romaines*, I, 680.